



«É importante continuar o trabalho científico», afirma o Professor Mark Wyutts.

Universidade retoma vida normal

N. 20/8/52

• Professor Mark Wyutts fala ao "Notícias"

Calmamente, a Universidade «Eduardo Mondlane», em Maputo, vai retomando o seu ritmo de trabalho diário, após a acção terrorista que provocou a morte da professora sul-africana Ruth First e ferimentos em mais três pessoas, entre elas o Professor Aquino de Bragança, Director do Centro de Estudos Africanos.

A dor, o abatimento e a incredulidade dos primeiros momentos, vão sendo substituídos pela determinação em continuar a trabalhar, conforme nos afirmou ontem um professor cooperante que quis manter o anonimato.

— E sobretudo ficou claro para todos, uma vez mais, de que estamos em guerra. Só que, infelizmente, o preço que estamos a pagar para nos convenceremos desta realidade, é muito alto — sublinhou também.

Estudantes, professores e restantes trabalhadores regressaram ontem ao quotidiano das suas tarefas, onde os encontramos em aulas, reuniões ou envolvidos em outros trabalhos. Na estrada, que vai dar ao CEA e que se situa em frente das janelas da sala onde se deu o bárbaro atentado, repousam ainda, espalhados pelo chão, os múltiplos pedaços de vidro quebrados com a explosão. Dois carros estacionados lado a lado entre outros no pátio de entrada do CEA, despertaram a nossa atenção: são de Aquino de Bragança e da malograda Ruth First.

Entretanto, encontramos, quando o saía de uma reunião, o Professor Mark Wyutts, o qual, na altura da explosão, se dirigia para o gabinete da sua colega.

— Como me sinto? O mais impor-

tante agora é continuar o trabalho do Centro — disse-nos ele quando o interrogámos. Acrescentou que a melhor maneira dos trabalhadores do Centro honrarem a memória da camarada Ruth é prosseguirem com o trabalho científico desenvolvido por ela. Por agora o momento é de estudo sobre o caminho a seguir.

— Naturalmente que vivemos um período de certa perturbação. Mas vamos elaborar propostas de organização e de trabalho que depois discutiremos com o Professor Aquino de Bragança — adiantou.

Para um primeiro debate interno, alunos, docentes e restantes trabalhadores do CEA estiveram reunidos praticamente toda a manhã de ontem. Parte dessa reunião contou com a presença do Reitor da UEM, Fernando Ganhão.

Pelo que apurámos, na reunião discutiu-se, em especial, questões relacionadas com o funcionamento e continuidade do trabalho científico do CEA.

A parte final do encontro, já sem a participação de Fernando Ganhão, foi dedicada à preparação de uma declaração do CEA sobre o atentado terrorista e cuja divulgação está prevista para hoje.